



HISTÓRIA DO BRASIL

com **Rodrigo Bione**

A expansão marítima
Exercícios

 **Exercícios**

1. (UNICAMP 2023)



(Vespúcio descobre a América. Gravura de Jan van der Straet, cerca de 1540.)

As gravuras eram um importante e significativo meio de comunicação nas sociedades europeias. Os ecos do Novo Mundo chegavam à Europa rapidamente pelas mãos daqueles que nunca tinham pisado no continente recém-descoberto.

(Adaptado de TATSCH, Flavia Galli. *A construção visual da América em gravuras: códigos de Percepção e suas transformações*. In: *III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, 03 a 06 de maio de 2011, Londrina – PR*.)

A partir da leitura da imagem e do texto acima – que versam, ambos, sobre a construção visual, em gravuras, da América do início da Era Moderna –, é correto afirmar que

- a) a gravura traz elementos greco-romanos para representar a descoberta do Novo Mundo. Nela, o continente foi simbolizado pela paisagem típica da América e pela presença de Américo Vespúcio.
- b) o código visual da gravura, produzido em um contexto medieval, traz o encontro de Américo Vespúcio com as terras americanas, representado pelos artefatos europeus, como, por exemplo, a rede.
- c) a gravura alude ao encontro entre Américo Vespúcio e a América, representados, na imagem, pelo navegador e pela indígena nua. Essa representação resultava dos relatos escritos sobre o Novo Mundo e da tradição imagética europeia.
- d) a gravura usa elementos visuais da cultura europeia para apresentar a Europa como detentora de civilidade e a América indígena, grotesca, armada e opositora aos domínios europeus.

2. (UNESP 2022) Depois do estabelecimento do caminho marítimo para as Índias por Vasco da Gama em 1499, a Coroa portuguesa logo preparou nova expedição, tendo como base as informações recolhidas pelo navegante. E essa era mesmo a melhor saída para o pequenino reino português, que ficava justamente na boca do Atlântico.

(Lília M. Schwarcz e Heloisa M. Starling. *Brasil: uma biografia*, 2018.)

Além do motivo apresentado no excerto, contribuíram para que Portugal se lançasse à expansão marítima

- a) o interesse por colonizar o litoral africano e a disposição militar para a reconquista ibérica.
- b) a aliança política e comercial com a Coroa de Castela e a posição geográfica do país.
- c) a busca pelas especiarias da América e o desenvolvimento de uma indústria bélica.
- d) o desenvolvimento de instrumentos náuticos e a articulação entre interesses comerciais e religiosos.
- e) a precoce unificação política e a necessidade de insumos para a nascente indústria têxtil.

3. (UNICAMP 2021) Segundos os historiadores, pela primeira vez, uma potência europeia desenvolveu um projeto planetário que abrangia quatro continentes, a fim de assentar as pretensões universais da monarquia. Para isso, os juristas espanhóis invocaram a noção de extensão geográfica sem precedentes de suas possessões. Com a monarquia católica surgiram a primeira economia mundial e um regime capitalista e comercial intercontinental.

(Adaptado de Serge Gruzinski, *“Babel no século XVI. A mundialização e Globalização das Línguas”*, em Eddy Stols, Iris Kantor, Werner Thomas e Júnia Furtado (orgs.), *Um Mundo sobre Papel*. São Paulo/Belo Horizonte: EDUSP/Editora UFMG, 2014, p. 385.)

Com base no texto do historiador Serge Gruzinski sobre as monarquias católicas, assinale a alternativa correta.

- a) A noção de monarquia católica inclui Portugal, Espanha e Inglaterra, que colocaram em marcha um processo de expansão marítima planetário, calcado no trabalho assalariado dos indígenas.
- b) O projeto planetário da monarquia católica calcava-se na memória do Império Romano, sendo que Roma ambicionou estabelecer seu aparato burocrático ágil e repressivo nos quatro continentes.
- c) O projeto planetário da monarquia católica fundava-se em um corpo jurídico criado com argumentos teológicos, em uma burocracia exercida a distância e no trabalho compulsório.
- d) A monarquia católica expandiu seu projeto comercial baseado em estamentos feudais nos moldes das capitânias hereditárias implementadas na América, na África e na Ásia.

4. (FUVEST 2021) Canto V Estância 81

*E foi que, de doença crua e feia,
A mais que eu nunca vi, desampararam
Muitos a vida, e em terra estranha e alheia
Os ossos para sempre sepultaram.
Quem haverá que, sem ver, o creia?
Que tão disformemente ali lhe incharam
As gengivas na boca, que crescia
A carne e juntamente apodrecia?*

Luis Vaz de Camões, *Os Lusíadas*.

É correto afirmar que Camões, neste trecho, descreveu sintomas de

- peste bubônica, zoonose transmitida por ratos que assolou populações europeias e asiáticas no século XIV, propagada pelas viagens comerciais.
- escorbuto, deficiência em vitamina C, doença comum nas viagens ultramarinas europeias dos séculos XV e XVI, como a de Vasco da Gama em busca das Índias.
- malária, doença de ampla ocorrência nas viagens de exploradores para a África e Américas nos séculos XV e XVI.
- varíola, doença viral disseminada no Velho Mundo e trazida pelos navegantes dos séculos XV e XVI às colônias, onde dizimou populações nativas.
- leishmaniose, parasitose transmitida por mosquitos e contraída pelos primeiros exploradores da Amazônia e dos Andes durante o século XVI.

5. (ENEM PPL 2021) Alguns escravos morreram em sequência da violência essencial à sua captura na África, muitos outros nas jornadas entre os lugares que habitavam no interior e os portos dos oceanos Atlântico e Índico, ou enquanto aguardavam o embarque, muito mais ainda no mar, outros nos mercados de escravos brasileiros, e mais ainda durante o processo de ajustamento físico e mental ao sistema escravista no Brasil.

CONRAD, R. E. *Tumbeiros: o tráfico de escravos para o Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

As formas de violência relacionadas ao tráfico negreiro no Brasil colonial destacadas no texto derivam da

- intensificação do expansionismo ultramarino.
- exploração das atividades indígenas.
- supressão da catequese jesuítica.
- extinção dos contratos comerciais.
- contração da economia ibérica.

6. (ENEM 2020) Afirmar que a cartografia da época moderna integrou o processo de invenção da América por parte dos europeus significa que os conhecimentos dos ameríndios sobre o território foram ignorados pela cartografia europeia ou que eles foram privados de sua representação territorial e da autoridade que seus conhecimentos tinham sobre o espaço.

OLIVEIRA, T. K. *Desconstruindo mapas, revelando espacializações: reflexões sobre o uso da cartografia em estudos sobre o Brasil colonial*. Revista Brasileira de História, n. 68, 2014 (adaptado).

Na análise contida no texto, a representação cartográfica da América foi marcada por

- asserção da cultura dos nativos.
- avanço dos estudos do ambiente.
- afirmação das formas de dominação.
- exatidão da demarcação das regiões.
- aprimoramento do conceito de fronteira.

7. (ENEM 2019) A ocasião fez o ladrão: Francis Drake travava sua guerra de pirataria contra a Espanha papista quando roubou as tropas de mulas que levavam o ouro do Peru para o Panamá. Graças à cumplicidade da rainha Elizabeth I, ele reincide e saqueia as costas do Chile e do Peru antes de regressar pelo Oceano Pacífico, e depois pelo Índico. Ora, em Ternate

ele oferece sua proteção a um sultão revoltado com os portugueses; assim nasce o primeiro entreposto inglês ultramarino.

FERRO, M. *História das colonizações. Das colonizações às independências. Séculos XIII a XX*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.

A tática adotada pela Inglaterra do século XVI, conforme citada no texto, foi o meio encontrado para

- restabelecer o crescimento da economia mercantil.
- conquistar as riquezas dos territórios americanos.
- legalizar a ocupação de possessões ibéricas.
- ganhar a adesão das potências europeias.
- fortalecer as rotas do comércio marítimo.

8. (ENEM (LIBRAS)) Os cartógrafos portugueses teriam falseado as representações do Brasil nas cartas geográficas, fazendo concordar o meridiano com os acidentes geográficos de forma a ressaltar uma suposta fronteira natural dos domínios lusos. O delineamento de uma grande lagoa que conectava a bacia platina com a amazônica já era visível nas primeiras descrições geográficas e mapas produzidos por Gaspar Viegas, no Atlas de Lopo Homem (1519), nas cartas de Diogo Ribeiro (1525-27), no planisfério de André Homen (1559), nos mapas de Bartolomeu Velho (1561).

KANTOR, Í. *Usos diplomáticos da ilha-Brasil: polêmicas cartográficas e historiográficas*. Varia Historia, n. 37, 2007 (adaptado).

De acordo com a argumentação exposta no texto, um dos objetivos das representações cartográficas mencionadas era

- garantir o domínio da Metrópole sobre o território cobiçado.
- demarcar os limites precisos do Tratado de Tordesilhas.
- afastar as populações nativas do espaço demarcado.
- respeitar a conquista espanhola sobre o Império Inca.
- demonstrar a viabilidade comercial do empreendimento colonial.

9. (UNESP) Entre os motivos do pioneirismo português nas navegações oceânicas dos séculos XV e XVI, podem-se citar

- a influência árabe na Península Ibérica e a parceria com os comerciantes genoveses e venezianos.
- a centralização monárquica e o desenvolvimento de conhecimentos cartográficos e astronômicos.
- a superação do mito do abismo do mar e o apoio financeiro e tecnológico britânico.
- o avanço das ideias iluministas e a defesa do livre-comércio entre as nações.
- o fim do interesse europeu pelas especiarias e a busca de formas de conservação dos alimentos.

10. (UNESP)

*Ó mar salgado, quanto do teu sal
 São lágrimas de Portugal!*

*Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
 Quantos filhos em vão rezaram!
 Quantas noivas ficaram por casar
 Para que fosses nosso, ó mar!*

*Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor.
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.*

(Fernando Pessoa. *Mar Português*. Obra poética, 1960. Adaptado.)

Entre outros aspectos da expansão marítima portuguesa a partir do século XV, o poema menciona

- a) o sucesso da empreitada, que transformou Portugal na principal potência europeia por quatro séculos.
- b) o reconhecimento do papel determinante da Coroa no estímulo às navegações e no apoio financeiro aos familiares dos navegadores.

- c) a crença religiosa como principal motor das navegações, o que justifica o reconhecimento da grandeza da alma dos portugueses.
- d) a percepção das perdas e dos ganhos individuais e coletivos provocados pelas navegações e pelos riscos que elas comportavam.
- e) a dificuldade dos navegadores de reconhecer as diferenças entre os oceanos, que os levou a confundir a América com as Índias.

GABARITO:

- | | | |
|---------|---------|---------|
| 01: [C] | 05: [A] | 09: [B] |
| 02: [D] | 06: [C] | 10: [D] |
| 03: [C] | 07: [B] | |
| 04: [B] | 08: [A] | |

+ Anote aqui





Estamos juntos nessa!



CURSO
FERNANDA PESSOA
ONLINE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.